



LA SALLE
CANOAS



O CONHECIMENTO EMOCIONA.

JORNAL DO TURNO INTEGRAL

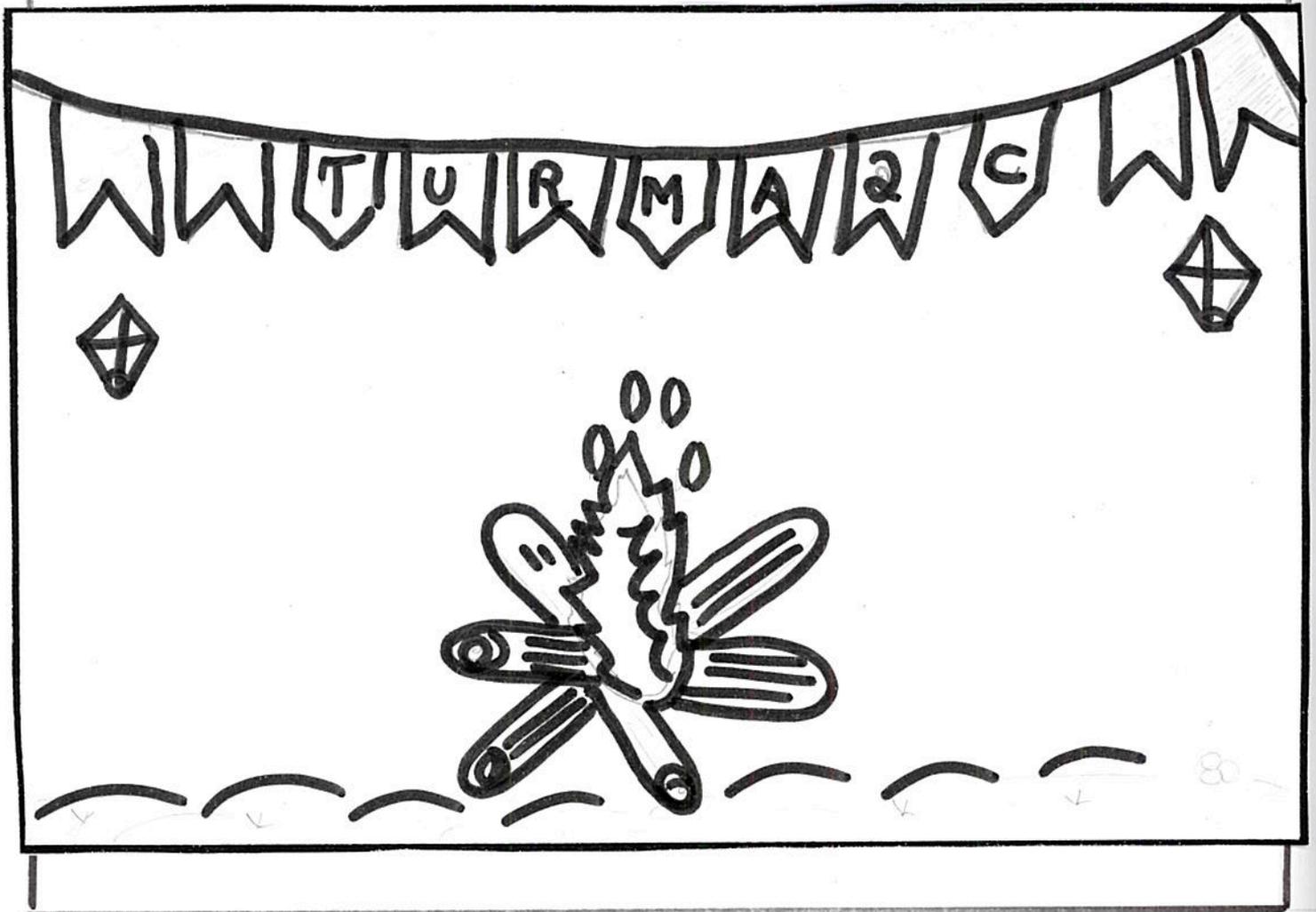
Edição 38- 16ª-online

Destaque dessa edição:

Festas Juninas



Confira: A deliciosa receita preparada pela turma 1B e a linda Salamandra feita pela turma 2B em nossa parada da leitura.





Fernanda / Turma 1C 25/06/2015.

A Salamanca do Jarau

No tempo dos padres jesuítas, existia um moço sacristão no Povo de Santo Tomé, na Argentina, do outro lado do rio, numa cela de pedra nos fundos da própria igreja, na praça principal da aldeia.

Ora, num verão mui forte, com um sol de rachar, ele não conseguiu dormir a sesta. Vai então, levantou-se, assoleado, para refrescar-se. Levava consigo uma guampa, que usava como copo.

Coisa estranha: a lagoa toda fervia e largava um vapor sufocante e qual não é a surpresa, a água a própria Teiniaguá, na forma de uma lagartixa com a cabeça de fogo, colorada. O homem religioso, sabia que a Teiniaguá - os padres diziam isso! - tinha partes com o Anhangá-Pitã, que tentava os homens e arrastava todos para o inferno. Mas sabia que era mulher, uma princesa moura encantada jamais tocada por homem. Aquele pelo qual se apaixonasse seria feliz para sempre.

Assim, num gesto rápido, aprisionou a Teiniaguá na guampa e voltou correndo para a cela para importar com o calor. Passou o dia inteiro metido na cela, inquieto, louco.

Quando as sombras finalmente desceram sobre a aldeia, ele não se levantou para ver a Teiniaguá. Aí, o milagre: a Teiniaguá se transformou na princesa moura e pediu vinho, com os lábios vermelhos. Ora, vinho só o da sacristia e ele não pensou duas vezes: roubou o vinho sagrado e, assim, passaram a noite.

No outro dia, o sacristão não prestava para nada. Mas tudo se repetiu. E assim foi, até que os padres finalmente descobriram e invadiram a cela do sacristão. A princesa moura transformou-se em barrancas do rio Uruguai, mas o moço, embriagado pelo vinho e deitado, morreu acorrentado.

Como o crime era horrível - contra Deus e a Igreja! - foi considerado um pecado mortal, na praça, diante da igreja que ele tinha profanado. No dia seguinte se reuniu diante da igreja de São Tomé. Então, lá das barrancas, a Teiniaguá sentiu que seu amado corria perigo. Aí, com todo o medo, começou a procurar o sacristão abrindo lombos na terra, e os lombos eram enormes, rasgando tudo. Por um desses valos, ela finalmente chegou na hora em que o carrasco ia garrotear o sacristão. O carrasco era muito grande, nessa hora; parecia que o mundo inteiro estava ali. Houve fogo, fumaça e enxofre e tudo afurou. E, quando as coisas clarearam, a Teiniaguá apareceu e voltado com ele para as barrancas do rio. Vai daí, atravessou o rio para o lado de São Francisco de Borja, procurando um lugar onde os apaixonados pudessem viver em paz. As barrancas do Jarau, no Quaraim, onde descobriram uma caverna comprida. E lá foram morar, os dois.

Essa caverna, no alto do Cerro, ficou conhecida por que quer dizer "gruta mágica", a Salamanca deu coragem de entrar lá, passasse 7 provas e o corpo fechado, com sorte no amor e no resto da vida.

Na Salamanca do Jarau, a Teiniaguá e o sacristão são os pais dos primeiros gaúchos do Rio Grande do Sul, também a Mãe do Ouro, na forma de uma lagartixa, e às vezes, nas tardes ameaçando chuva, e às vezes, das cabeças do Cerro e ela pula uma pessoa viu.



au

guai. Ele morava numa

oi até a beira da lagoa

do sacristão ao ver sair
mo um carbúnculo. Ele,
iabo Vermelho, o
mbém que a Teiniaguá

do para a igreja, sem se
chegasse a noite.

u: destampou a guampa
noura, que sorriu para ele
Missa. Louco de amor,
bebendo e amando, eles

ando chegou a noite,
ram e, numa madrugada,
niaguá e fugiu para as
mor, foi preso e

rnado a morrer no garrote
a execução, todo o povo
s do rio Uruguai, a
poder de sua magia,
valos
chegou à igreja bem na
se viu foi um estouro
inteiro vinha abaixo;
e desapareceu de vista.
nha libertado o sacristão
Uruguai.

ficou uns três dias em
afastado onde os dois
foram parar no Cerro do
ema muito funda e

ada. Virou Salamanca,
o Jarau. Quem tivesse
conseguisse sair, ficava com
inheiro para o

á e o sacristão se tornaram
nde do Sul. Ah, ali vive
na enorme bola de fogo. Às
um grande estouro numa
ção para outra. Muita

Luia! Embarque nessa aventura
com o Turono Integral da Salle Canoas.

A Turma 2B trabalhou na Parada da
leitura a banda da salamanea, Confinam
que lindo ficou:



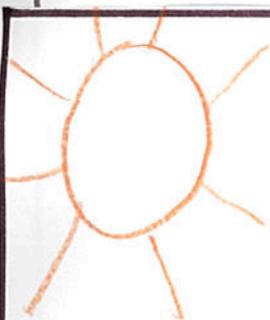
BRINCADEIRAS JUNINAS!

Esta semana a turma 2A conheceu novas brincadeiras que acontecem nas festas juninas. Na recreação, também fizeram atividades sobre a festa.

Elas adoraram e querem brincar de Bola na lata e Corrida do milho mais vezes.



CASAL DE CAIPIRAS DA TURMA: 1E



Porém mais divertida em seu
Cardápio!

Confira só a receita deliciosa que a
Turma 1B, aprendeu da culinária junina:



Receita do Bolo de Milho Saudável da turma 1B

Ingredientes:

- 03 ovos inteiros
- 01 lata de Milho Cozido no vapor
- ½ Xícara de leite Desnatado
- 2 Xícaras de Açúcar mascavo
- 02 colheres de sopa de margarina light
- 04 Colheres de sopa de farinha Integral
- 01 colher de sopa de fermento em pó

Modo de preparo:

Coloque no liquidificador os ovos, o milho, o leite desnatado e o açúcar mascavo. Bata até que o milho esteja bem moído. Acrescente a margarina light a farinha de trigo integral e o fermento. Torne a bater até que fique uma massa homogênea. Coloque a massa em uma fôrma já untada com margarina light e polvilhada com um pouco de farinha.

Turma 1B

Gostou? Faça em casa, com a
ajuda de seus pais.

Curiosidades: JUNINAS !!

Você sabia:

* As fogueiras juninas devem ter um formato específico conforme o Santo ao qual estão festejando.

- Na fogueira de São João as madeiras são colocadas em formato de cone.

- Na fogueira de Santo Antônio são colocadas em forma de um quadrado, popularmente conhecida como chiqueirinho.

- Na fogueira de São Pedro são colocadas em formato de triângulo.

* Há muitos anos atrás em Portugal, a Festa Junina era chamada de Festa Joannina, em homenagem a São João Batista.

